

Para uma Crítica marxista às relações de género no Portugal de hoje.

Regina Marques

Pretendemos neste intervenção defender a ideia de que a retórica jurídica dos direitos das mulheres se estende da intimidade à cidadania. No entanto, o direito ao trabalho e os direitos sexuais e reprodutivos são a marca indelével da singularidade das mulheres que, entendemos como a questão política, relacional e comunicacional das mais relevantes de hoje.

A vulnerabilidade dos direitos das mulheres historicamente demonstrada está hoje visível e bem patente na Europa e também em Portugal. As discriminações no trabalho e no emprego, a precariedade das condições de vida que, em Portugal e na Europa, se acentuam ligadas à crise do capitalismo, remetem-nos para o passado e ao mesmo tempo sugerem-nos novas interrogações sobre o estatuto consagrado internacionalmente sobre os direitos das mulheres. A retórica europeia da igualdade de género e a acção do *mainstreaming* de género, à luz dos factos, obrigam-nos a questionar e re(significar) a linguagem do poder, o papel das mulheres e das lutas feministas no domínio político.